

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina

Class.: Guarani PR / Mangueirinha

Data: 13/02/94

Pg.: 1091

Eco-preservação

# USP cria projetos para índios do PR

Entidade formada por professores da Universidade de São Paulo aponta soluções que melhoram a vida na reserva de Mangueirinha

Julio Cesar Fernandes

**Pato Branco** — O resgate da dignidade dos cerca de 1,7 mil índios caingangues e guaranis que vivem na Reserva de Mangueirinha (Sudoeste do Estado) deve começar pela reconquista da própria autoestima destes índios. Esta é uma das conclusões do encontro encerrado quinta-feira no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Pato Branco. O encontro foi promovido pelo Instituto Para o Desenho Avançado (Idea), cujos coordenadores são professores de arquitetura da Universidade de São Paulo (USP).

A idéia de promover este seminário de estudos nasceu a partir da amizade entre o índio caingangue Ary Prág Paliano, cantor que já gravou um disco com o nome artístico de Rudinei Po-Tãnh, e o presidente do Idea, o arquiteto Bruno Padovano, que também é músico. Padovano atendeu um convite de Ary, passou alguns dias na reserva e se apaixonou pela maior área de araucárias nati-

vas do mundo, com cerca de 200 mil árvores adultas.

"Queremos criar um sentimento de sensibilidade nacional para com as culturas indígenas do Brasil, associado à defesa do ecossistema", destaca Padovano. "Os índios podem — e devem — ser os grandes guardiões do ecossistema, sem estarem alienados aquilo que de bom o progresso pode lhes proporcionar".

A arquiteta Maria de Assunção Ribeiro Franco, professora da USP e coordenadora do Idea, afirma que o primeiro passo deverá ser a criação de uma Associação dos Amigos da Reserva, que terá a função de buscar financiamentos no Brasil e no exterior para implementar os diversos projetos elaborados durante o workshop. "São projetos a curto, médio e longo prazos, que começam pela construção de moradias dignas para as famílias indígenas e chegam a criar uma estrutura modelo no trecho da BR-371 e da PR-281, que cortam a Reserva", explica. Segundo ela, os projetos prevêm a instalação de pórticos

na entrada e saída da reserva, postos de informação turística e até passeios ecológicos na mata.

**Torres** Hoje os grandes problemas para a preservação da floresta são a caça predatória, a derrubada de madeira — algumas vezes com participação dos próprios índios — e os incêndios. "Para resolver estas questões, estamos propondo também a instalação de torres de observação nos pontos mais altos da mata", informa Maria de Assunção.

Durante os seis dias do workshop, os 37 participantes se dividiram em equipes que passavam uma noite na cidade, outra na reserva (a 60 quilômetros de Pato Branco). Assim, arquitetos, geólogos, geógrafos, engenheiros florestais, agrônomos, advogados e antropólogos puderam conhecer de perto a realidade dos índios. "É uma injustiça que um povo responsável por uma riqueza tão grande esteja condenado a viver na miséria", diz Maria de Assunção. Ela defende a instituição de fórmulas que permitam tornar a reserva auto-sustentável.



Com a maior área de pinheiro araucária do mundo, índios de Mangueirinha vão apostar agora na preservação

## 'Vender madeira não é melhor saída', diz líder

Ary Prág Paliano já gravou um disco com música popular e sertaneja e está prestes a lançar outro com música Caingangue. Usando o nome artístico de Rudinei Po-Tãnh, funcionário da Funai, ele atua como técnico agropecuário da reserva e desde sua chegada a Mangueirinha, em 1987, destacou-se na luta contra a depredação do parque, principalmente a ação dos madeireiros clandestinos. A reserva tem 18 mil hectares, entre os municípios de Mangueirinha, Coronel Vivida e Chopinzinho.

Paliano mobilizou inicialmente a comunidade. "Convenci a todos que ao vender a madeira, estávamos comprometendo o nosso futuro", revela. Depois, partiu para o que chama de "ataque direto" aos brancos. Sensibilizou prefeitos dos municípios vizinhos, promotores, ju-

zes e delegados de polícia e criou a patrulha indígena que todas as noites percorre a reserva em busca dos madeireiros clandestinos.

Seu trabalho já deu resultados. A extração desenfreada do pinheiro diminuiu, mas os problemas estruturais continuam. "O índio vendia a madeira para garantir o seu dia-a-dia, pois as verbas do Governo Federal são insuficientes", afirma. Em sua luta, Paliano tem o apoio do cacique, João Santos, e de outras lideranças indígenas.

Ele acredita que agora, com os projetos elaborados pelos técnicos do Idea, será mais fácil obter financiamento a fundo perdido para implementar as melhorias que a comunidade precisa para sobreviver. "Não queremos passar o dia na beira da estrada vendendo periquitos", afirma. (J.C.F.)



Índia da reserva com filha nos braços: despertar auto-estima